

## SIMPÓSIO AT215

### LEITURA E LETRAMENTO LITERÁRIO: abordagem teórica como suporte para a prática em sala de aula.

SOUZA, Carlos Vieira de  
Universidade Federal de Campina Grande – UFCG – Campus Cajazeiras  
solrac\_vs@hotmail.com

**Resumo:** O presente artigo consiste em uma abordagem sobre leitura considerando seus conceitos e características baseadas sob as perspectivas de Chartier (2001), Koch (2013) e Cagliari (1999) entre outros, tendo como objetivo a abordagem teórica como suporte para o reconhecendo de sua importância para a compreensão dos textos na sala de aula e no que se refere a leitura do mundo ao seu redor e a partir delas criar estratégias de leitura que permeiem o conhecimento trazido pelo aluno com base nas experiências fora do contexto escolar até a construção do perfil de leitor fomentado na escola, na qual a formação do leitor se destaca como um de seus papéis principais. Desse modo, o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão e interpretação possibilitará a construção do leitor literário no que se refere ao letramento considerando a realidade e o gosto do aluno e não apenas os cânones trabalhos na escola. Para tal constatações, as observações na literatura de Cosson (2007) se fazem essencialmente importante como suporte no que se refere ao papel da escola na construção de sentidos daquilo que se lê e a identificação do leitor literário além da capacidade de decodificação oferecida pelos métodos de alfabetização no processo de ensino e aprendizagem.

**Palavras-chave:** Leitura. Letramento literário. Leitor literário.

**Abstract:** The present article consists of a reading approach considering its concepts and characteristics based on the perspectives of Chartier (2001), Koch (2013) and Cagliari (1999) among others, aiming at the theoretical approach as a support for the recognition of its importance to understand the texts in the classroom and in what refers to the reading of the world around them and from them to create reading strategies that permeate the knowledge brought by the student based on the experiences outside the school context until the construction of the profile of reader in the school, in which the formation of the reader stands out as one of its main roles. In this way, the development of the reading, comprehension and interpretation skills will enable the literary reader to be constructed as far as literacy is concerned, considering the reality and the student's taste, and not only the canons working in school. For these findings, the observations in the literature of Cosson (2007) are essentially important as a support for the role of the school in the construction of meanings of what is read and the identification of the literary reader beyond the capacity of decoding offered by the methods of literacy in the teaching and learning process.

**Keywords:** Reading. Literary literacy. Literary reader.

### Introdução

Compreendemos que o ato de Ler é um entendimento, uma interpretação realizada por partes, predeterminada culturalmente. No entanto, esse ato se apresenta muito mais amplo do que se pode entender acerca de sua prática na escola, pois, cabe ao leitor utilizar o sentido mais adequado a leitura.

Nesse sentido, tendo por base a extrema importância da leitura e suas nuances no ensino de Língua Portuguesa, é possível reconhecer o ato de ler como possibilidade de “viajar” sem sair de casa ou da sala de aula considerando o letramento literário e não apenas a decodificação das palavras, sendo capaz de despertar nos alunos o hábito de ler prazerosamente, conhecer personagens e obras a partir do interesse desenvolvido pelas estratégias usadas, a exemplo do que é oportunizado através do ciclo de leitura.

Na verdade, é preciso considerar que muito se fala e discute a respeito do letramento. No entanto, seu conceito ainda parece novidade para muitos, tanto no meio acadêmico como escolar. Desse modo, o que antes era visto como uma novidade irrelevante foi ganhando espaço nos cursos de formação de professores e em pesquisas acadêmicas, tornado-se assim indissociável da vida em sociedade.

Diante disso, se faz necessário pensar no papel da escola no que se refere a lidar com os diversos tipos de letramentos, pois há de se considerar o conhecimento de mundo que os alunos trazem consigo e a oportunidade dos mesmos desenvolverem outros no processo de ensino. Desta forma, o intento de formar leitores críticos proposto pelas instituições escolares considerarão o mundo da literatura que cerca os educandos e não apenas a leitura compreendida por fragmentos de textos e/ou resumos de obras, pois é preciso inserir o estudante em um mundo literário.

Assim, este artigo elaborado com o objetivo de enfatizar a importância da prática de leitura na escola e as estratégias utilizadas para a realização da mesma, começará com uma abordagem teórica sobre Leitura e em seguida apresentará um compêndio de informações sobre o letramento literário propriamente dito, abordando por fim o papel da escola diante da construção de sentido em relação

aos textos e/ou gêneros discursivos trabalhados, bem como a formação do leitor no processo de ensino e aprendizado no qual está inserido.

## 1. Abordagem teórica sobre Leitura

Para entender de fato a importância do ato de ler não apenas como desenvolvimento de uma habilidade que segrega o indivíduo entre alfabetizado ou não, bem como sua capacidade de compreender o mundo a sua volta através das palavras escritas, consideremos a princípio a ótica de Martins (2012, p.31) e as duas caracterizações nas quais são sintetizadas as inúmeras concepções vigentes sobre leitura:

- 1) Como decodificação mecânica de signos linguísticos, por meio de aprendizado estabelecido a partir do condicionamento estímulo-resposta (perspectiva behaviorista-skinneriana);
- 2) como processo de compreensão abrangente, cuja dinâmica envolve componentes sensoriais, emocionais, intelectuais, fisiológicos, neurológicos, tanto quanto culturais, econômicos e políticos (perspectiva cognitivo-sociológica).

Dessa forma, não podemos descartar o processo de decodificação, pois conforme a autora citada, as duas concepções são necessárias à leitura e tendo consciência disso trataremos sobre a aquisição e prática de leitura diante da importância das estratégias utilizadas e considerando a priori o estímulo ao ato de ler na construção do leitor literário capaz de identificar as nuances do texto lido, os sentidos plurais nele inseridos e a apropriação deste conteúdo para o entendimento do mundo ao seu redor.

É preciso considerar ainda a leitura como algo prazeroso, onde o aluno tem a opção de escolha do que será lido e qual a razão para tal desfazendo “tabus” através de práticas prazerosas nesse processo, pois segundo Freire na obra a importância do ato de ler: três artigos que se completam (2009, p.47):

É preciso trazer a leitura para a realidade dos alunos de hoje. É necessário que a escola desenvolva projetos de incentivo à leitura como a biblioteca popular, onde todos os alunos e também professores possam participar fazendo com que esse ato fique mais agradável. A biblioteca popular deve funcionar como um segundo lar, onde o aluno possa entrar e se divertir à vontade para escolher sua leitura favorita,

feito isso é importante que o professor faça o acompanhamento e direcionamento dessa leitura, e se possível “cobrar” essa atitude da família também, quando escola e família trabalham juntos a probabilidade de dar certo é maior.

É imprescindível também analisar a prática de leitura na escola, onde um problema é facilmente constatado, pois é como se não houvesse um espaço para o fazer literário dessa atividade e sobre tais constatações Antunes (2003, p. 27/28) ainda podem ser descritas da seguinte forma:

Uma atividade de leitura centrada nas habilidades mecânicas de decodificação da escrita, sem dirigir, contudo, a aquisição de tais habilidades para a dimensão da interação verbal – quase sempre, nessas circunstâncias, não há leitura, porque não há “encontro” com ninguém do outro lado do texto;

Uma atividade de leitura sem interesse, sem função, pois aparece inteiramente desvinculada dos diferentes usos sociais que se faz da leitura atualmente;

Uma atividade de leitura puramente escolar, sem gosto, sem prazer, convertida em momento de treino, de avaliação ou em oportunidade para futuras “cobranças”; leitura que é, assim, reduzida a momentos de exercício, sejam aqueles da “leitura em voz alta” realizados, quase sempre, com interesses avaliativos, sejam aqueles que tem de culminar com a elaboração das conhecidas “fichas de leitura”;

Uma atividade de leitura cuja interpretação se limita a recuperar os elementos literais e explícitos presentes na superfície do texto. [...];

Uma atividade incapaz de suscitar no aluno a compreensão das múltiplas funções sociais da leitura (muitas vezes, o que se lê na escola não coincide com o que se precisa ler fora dela);

Para tanto há de se pensar em leitura a partir de seu conceito, suas práticas, o objetivo da realização da mesma em sala de aula e até mesmo o processo de interação entre os leitores e as manifestações literárias considerando a produção de sentido e a ativação do conhecimento que ela é capaz de despertar.

De acordo com Koch e Elias (2013, p.10):

A leitura é entendida como a atividade de captação das ideias do autor, sem se levar em conta as experiências e os conhecimentos do leitor, a interação autor-texto-leitor com propósitos constituídos sociocognitivo-interacionalmente. O foco de atenção é, pois, o autor e suas intenções, e o sentido está centrado no autor, bastando tão-somente ao leitor captar essas intenções.

Dessa forma, se faz necessário citar e entender o trecho a seguir extraído dos Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa (PCLP) (BRASIL, 1998, p.69-70) sobre leitura:

A leitura é o processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo sobre o que sabe sobre a linguagem etc. Não se trata de extrair informações, decodificando letra por letra, palavra por palavra. Trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. É o uso desses procedimentos que possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas.

Levando em consideração ainda a importância da leitura para o leitor que se identifica como construtor de sentidos, lê aquilo que lhe interessa, percebe sua realidade nas entrelinhas, conhece o assunto abordado e é capaz de interagir com o texto não se pode deixar de salientar a necessidade do conhecimento literário a partir do interesse dos mesmos. Nesse sentido, a escola é responsável por oportunizar a necessidade e a capacidade de leitura dos educandos, pois poderá fazê-los se apropriar dos diferentes textos conforme afirma Chartier (2001, p. 240):

Entre as leis sociais que modelam a necessidade ou capacidade de leitura, as da escola estão entre as mais importantes, o que coloca o problema, ao mesmo tempo histórico e contemporâneo, do lugar da aprendizagem escolar numa aprendizagem de leitura, nos dois sentidos da palavra, isto é, a aprendizagem da decifração e do saber em seu nível elementar e, de outro lado, esta outra coisa de que falamos, a capacidade de uma leitura mais hábil, que pode se apropriar de diferentes textos.

Ainda sobre o papel da escola no que se refere ao desenvolvimento da prática de leitura, outros pontos de vista precisam ser considerados, principalmente quando se trata de conceituar esse espaço de forma essencial para todas as compreensões, pois segundo Cagliari (1999, p.104):

A leitura deve ser uma atividade fundamental desenvolvida na escola, pois dela dependem todas as compreensões, e não só das outras

disciplinas, mas de todo o conjunto que estrutura o projeto pedagógico e humano na escola e na sociedade.

É importante salientar ainda que para Cagliari (1999, p. 25), o objetivo fundamental da escola é desenvolver a leitura para que o aluno se saia bem em todas as disciplinas, pois se ele for um bom leitor, a escola cumpriu grande parte de sua tarefa.

Para tanto, uma abordagem de ensino e aprendizagem suficientemente competente nesse sentido precisa compreender o letramento literário e oportunizar o mesmo. Desse modo, o capítulo a seguir desta pesquisa permeará conceitos acerca desta significativa atividade no que se refere a fortalecer e ampliar o estímulo à leitura no ensino básico para além das práticas usuais.

## 2. Letramento literário

Ler literariamente pressupõe o domínio de algumas regras. Desse modo, Hansen (2005, p.19-20) afirma que:

Para que uma leitura se especifique com leitura literária é consensual que o leitor deva ser capaz de ocupar a posição semiótica de destinatário do texto, refazendo os processos autorais de invenção que produzem o efeito de fingimento, o leitor deve coincidir com o destinatário do texto para receber a informação de modo adequado.

Contudo, é preciso que os alunos desenvolvam um gosto literário partindo do seu próprio conhecimento sobre as convenções de estilo que cercam a escrita literária. Assim, o estudo de letramento se torna bastante pertinente, ao considerar também como estes são construídos pelos próprios alunos, ressaltando a importância do conhecer literário.

Segundo Soares (1998), o termo letramento vem do latim, com origem no prefixo *littera* que significa letra, escrita dando a ideia de ação ou condição, assim, portanto, letramento alude à ação ou à condição de ser letrado, de se tornar letrado.

Já no que se refere ao sentido etimológico, a expressão “letramento literário” é composto de dois vocábulos, a saber: (i) “letramento” (ver o verbete “letramento”) e (ii) “literário”, advém do latim *litterariu*. E de acordo com o

dicionário Michaelis (2009), “literário” se enquadra nos seguintes campos semânticos:

**Literário** - *adjetivo (lat. litterariu)*

1. Que diz respeito a letras ou à literatura.
2. Que tem valor aceitável na literatura.
3. Relativo, em geral, a qualquer espécie de cultura relacionada com a arte da palavra: *Progressos literários. Mundo l.:* conjunto daqueles que cultivam as letras.

Há de se considerar também o conceito de letramento que se define enquanto um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos (Kleiman, 2004, p.19) tornando o campo de estudos literários bastante pertinente, pois conforme definição de Kleiman (2004), precisamos considerar que a escrita dentro do campo dos estudos literários, não se trata de todas as formas de escrita, mas de um tipo particular chamado de escrita literária que tem por característica primordial o aspecto de ficcionalidade, através do qual o aluno terá a experiência de se dizer, de reconhecer sua identidade incorporada a do outro, pois esse processo abriga objetivos diferentes em contextos diferentes.

Nesse contexto, Cosson (2007, p. 17) acrescenta:

Na leitura e na escritura do texto literário encontramos o senso de nós mesmos e da comunidade a que pertencemos. A literatura nos diz o que somos e nos ensina a desejar e a expressar o mundo por nós mesmos. E isso se dá porque a literatura é uma experiência a ser realizada. É mais que um conhecimento a ser elaborado, ela é a incorporação do outro em mim sem renúncia da minha própria identidade. No exercício da literatura, podemos ser outros, podemos viver como os outros, podemos romper os limites do tempo e do espaço de nossa experiência e, ainda assim, sermos nós mesmos.

Assim, a construção do leitor literário se revela de fundamental importância no contexto das aulas de língua portuguesa que devem abordar além da realidade do aluno e sua leitura de mundo uma atividade de interação no que se refere ao gosto do mesmo e suas possíveis leituras até chegar aos clássicos. Contudo, este não pode se revelar como uma tentativa de

intelectualizar o aluno, mas a concretização do papel da escola como veremos a seguir.

## 2.1 O papel da escola

É de fundamental importância reconhecer a escola como a principal agência de letramento, pois o ambiente escolar é o lugar mais visível à leitura de textos literários, o lugar onde se configuram modos especiais de se ler esses textos, conforme os pressupostos acadêmicos.

Desse modo, é essencial que a escola reconheça as práticas plurais e situadas de letramento sendo capaz de se tornar uma mediadora no processo de apropriação de significados, afinal é uma instituição autorizada e legitimada em toda a sociedade letrada e as práticas de letramento no ambiente escolar devem concorrer junto com as práticas de letramento dos alunos.

Entretanto, para que se cumpra o papel da escola diante da formação de um leitor literário é importante que a escola possibilite uma leitura apropriada de textos literários considerando o ensino das regras pertinentes a esse tipo peculiar de escrita, bem como as noções de gênero e estilo.

Contudo, não se pode esquecer as leituras trazidas pelos mesmos adquiridas por meio da família, vizinhos, amigos e que refletem seu gosto e seu hábito de reconhecer o mundo e a si mesmo, criando assim sua própria realidade literária.

Cabe aqui ao professor como agente de letramento fomentar essa prática, definindo ações organizadas promovendo a interação e revelando o papel transformador da escola como esclarece Kleiman (2007, p.21):

O agente de letramento é capaz de articular interesses partilhados pelos aprendizes, organizar um grupo ou comunidade para a ação coletiva, auxiliar na tomada de decisões sobre determinados cursos de ação, interagir com outros agentes (outros professores, coordenadores, pais e mães da escola) de forma estratégica e modificar e transformar seus planos de ação segundo as necessidades em construção do grupo.

Diante disso, tendo por base a realidade do aluno inserido no letramento literário desenvolvido pela escola, é importante que também não haja nenhum



distanciamento entre esta e o universo do aluno, para que ele seja capaz de se comprometer com esse trabalho de formação do leitor, a partir do resgate das práticas de letramento efetivadas em sua realidade por meio de estratégias de leitura eficientes e inteiradas com a escrita.

Levando em consideração a perspectiva ideológica do letramento voltada para o reconhecimento da variedade de práticas culturais relacionadas a leitura e à escrita Rojo (2009, p. 99) “vê as práticas de letramento como indissoluvelmente ligadas às estruturas culturais e de poder da sociedade e reconhece a variedade de práticas culturais associadas à leitura e a escrita em diferentes contextos”.

Desse modo, o modelo ideológico permite certa flexibilidade no que se refere à compreensão de um texto, bem como a relação de construção de identidade e poder. Desse modo, os próprios Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 2007) assumem o impasse arrolado ao ensino de literatura afirmando a existência de uma lacuna entre leitor e obra literária conforme explica Borges (1987 *apud* BRASIL, 2007 p.65).

Fechado, um livro é literal e geometricamente um volume, uma coisa entre outras. Quando o livro é aberto e se encontra com seu leitor, então ocorre o fato estético. Deve-se acrescentar que um mesmo livro muda em relação a um mesmo leitor, já que mudamos tanto. Isso significa que as leituras literárias de uma obra são incontroláveis e diversificadas dependendo do contexto em que elas estão inseridas. Cabe à escola e ao professor mediar essa leitura.

Além disso, se faz necessário citar também a Base Nacional Comum Curricular - BNCC que também propõe em suas práticas um ensino que se consolide a partir da integração entre língua e literatura buscando uma análise de elementos narrativos que se interligam com elementos de caráter lexicais, firmando a interação das duas áreas que juntas se complementam e oferecem sentido uma à outra.

Ainda em relação a busca pelo espaço que a literatura tem ocupado na escola nos dias atuais, é importante destacar o que já dizia Colomer (2007):

[...] desde a década de 1970 defendeu-se a ideia de uma formação literária que não se baseie no eixo histórico, mas na leitura das obras e na aquisição de instrumentos de análise. No entanto, ambos os modelos didáticos buscaram, desde o início, fórmulas de compromissos através, por exemplo, do comentário de textos... organizados historicamente. Desta maneira, a representação da tarefa própria da escola secundária não logrou desprender-se nunca da história literária em favor da capacidade de leitura. (COLOMER, 2007, p. 37)

Logo, as ações pedagógicas assumidas por professores que estão na sala de aula em busca da renovação de si e do que propõem aos alunos, principalmente no que se refere a prática de leitura, a criação de significação para os gêneros discursivos e a formação do leitor literário se revelarão importantes subsídios para fomentar a qualidade do processo de ensino e aprendizagem proposto na educação.

### **Considerações finais**

Considerando as incontroláveis interpretações de um texto literário, a prática de leitura e o fazer literário como função da escola, visto que se trata da principal agência de letramento em virtude do fato de estimular a construção de leitores literários é preciso reconhecer que as instituições educacionais devem fornecer as ferramentas com as quais os educandos possam desenvolver domínio sobre as normas de estilo da escrita literária.

Assim, percebe-se a necessidade de práticas de letramento literário eficazes por parte dos professores, viabilizando a importância da formação de um leitor frequente e proficiente de literatura, capaz de agir como agente crítico diante do que lhe é exposto, sem pressões internas e externas por parte dos próprios alunos e gestores escolares, bem como programas de governo, mas uma abordagem que valorize a experiência do leitor com a literatura dentro e fora da escola, pois seria considerada sua leitura de mundo e o modelo escolar e/ou particular do professor e do programa de ensino, o que poderá resultar em desinteresse por parte dos educandos.

Então, cabe aqui uma reflexão sobre as práticas de leitura e letramento literário nos anos finais do Ensino Fundamental, considerando os principais

agentes de letramento e as estratégias eficazes para a realização de um processo de conhecimento literário realizado por fruição intensificando a qualidade da interação proposta no desenvolvimento do ensino e da aprendizagem.

## Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CAGLIARI, Gladis Massini; CAGLIARI, Luiz Carlos. **"A Ortografia na Escola e na Vida"**. In: \_\_\_\_\_. Diante das Letras: a escrita na alfabetização. Campinas: Mercado das Letras, 1999, p.61-96.

COLOMER, Teresa. **Andar entre livros: a leitura literária na escola**. Tradução: Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2007.

CHARTIER, Roger. **Prática de leitura; Uma iniciativa de Alain Paire; trad. Cristiane Nascimento; 2ª ed.** São Paulo. Estação Liberdade, 2001.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática**. 1ª ed. 1ª reimpressão. São Paulo. Contexto, 2007.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 50ª ed. São Paulo: Cortez, 2009.

HANSEN, João Adolfo. **Reorientações no campo da leitura literária**. In: **ABREU, M.; KLEIMAN, A. B. Introdução: O que é letramento? Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola**. In: \_\_\_\_\_ (org.). **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.

\_\_\_\_\_. **Texto e Leitor: Aspectos cognitivos da leitura**. Campinas: Pontes, 2005.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Os significados do letramento**. São Paulo: Mercado de Letras, 2005.

KLEIMAN, A. Letramento e suas implicações para o ensino de língua materna. In: Signo. Santa Cruz do Sul, v. 32 n 53, p. 1-25, dez, 2007. Disponível em: <http://online.unisc.br/seer/index.php/signo/article/viewFile/242/196>. Acesso em: 29 out. 2018

KOCH, Ingedore Villaça e ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do textos. 3ª ed. 8ª reimpressão. São Paulo. Contexto, 2013.

MARTINS, Maria Helena. **O que é Leitura?** 3ª Reimpressão, São Paulo. Braziliense, 2012.

MICHAELIS: **Moderno dicionário da língua portuguesa**. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

ROJO, Roxanna. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.